

02



SINES JOVEM

REVISTA DA JUVENTUDE DO MUNICÍPIO DE SINES



MAIO | 2024

4

SEMANA DA JUVENTUDE
MARÇO 2024

8

THE GINSKEYS
DOS PRIMEIROS ACORDES À
CONCRETIZAÇÃO DO PRIMEIRO EP

12

ADRENALINA E DIVERSÃO
NOVO SKATE PARQUE INAUGURADO

14

ACADEMIA DE GINÁSTICA
ASSOCIAÇÃO EM DESTAQUE

16

FILIPE RIBEIRO
ATLETA EM DESTAQUE

18

WALLS PROJECT
CONHECE O ARTISTA SMILE

20

ENTRE SONHOS E PESADELOS
VIAGEM ARTÍSTICA DE MAFALDA GONÇALVES

22

LUÍS TORRES
A ALMA DO Nº6 EM SINES

24

REPORTAGEM
QUINTALÃO ELETRÓNICO+NATAL FOLIÃO

25

PROGRAMA
DESAFIO

26

NOTÍCIAS

FICHA TÉCNICA

DIRETOR

FERNANDO RAMOS

EDIÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE SINES

TEXTOS

INÊS ESPADA

FOTOGRAFIAS

SOFIA COSTA

DESIGN GRÁFICO

ANA GIL
CARLOS ENCARNAÇÃO

DEPÓSITO LEGAL

Nº 520887/23

TIRAGEM

1000 EXEMPLARES

IMPRESSÃO

PALMIGRÁFICA ARTES GRÁFICAS

FOTOGRAFIA DA CAPA

Inauguração do novo Skate Parque,
no âmbito da Semana da Juventude 2024

CONTACTOS

sines.pt

Largo Ramos da Costa, 21-A
7520-159 Sines

269 630 600

ci@mun-sines.pt
juventude@mun-sines.pt

EDITORIAL



Chegámos ao segundo número da revista Sines Jovem, uma edição recheada de jovens talentosos da nossa terra, mas também com reportagens de acontecimentos muito importantes para a juventude do concelho.

Recebemos, em março, a habitual Semana da Juventude, que contou com espetáculos muito interessantes destinados ao público mais jovem, passando pelo rock, com os nossos The Ginskeys, as Anarchicks e a conhecida banda de tributo aos Linkin Park, Hybrid Theory, e também pela música eletrónica, com a dupla Vil e Cravo.

O desporto fez igualmente parte da Semana da Juventude, com um evento que pretendo destacar pela importância relevante para Sines: a inauguração do novo Skate Parque, no Parque Desportivo João Martins (ex-IOS).

Num ano em que se comemoram os 50 anos do 25 de Abril, o Parque Desportivo João Martins simboliza toda a liberdade conquistada com a Revolução dos Cravos, alicerçada em momentos de convívio libertador, diversão e desporto, tanto para os mais velhos sinienses, como para os mais novos. É um lugar com muita história, e que guarda nele inúmeras memórias.

Um espaço de afetos e de celebração de amizades para a vida, onde nos anos 70/80 eram

ministradas as aulas de Educação Física aos alunos dos infantários e dos segundo e terceiro ciclos, pois para o efeito não existiam pavilhões construídos nessas escolas e não existia ainda escola secundária no concelho, sendo a mesma apenas inaugurada em 1995.

Por isso, não obstante vários constrangimentos, a Câmara Municipal de Sines tem unido esforços para voltar a dar vida a este local tão singular para todos nós.

Quero, portanto, deixar uma mensagem à juventude de Sines:

Sabendo todos nós que o Parque João Martins não é propriedade da Câmara Municipal, quero garantir-vos que o executivo está empenhado e a trabalhar afincadamente para estabelecer um acordo com a Segurança Social, com o intuito de concretizarmos uma velha aspiração dos sinienses. Seremos livres na gestão deste espaço, para que sem obstáculos o possamos qualificar, dignificar, e devolver à cidade.

Juventude, queremos que o Parque Desportivo João Martins represente a vossa liberdade, independência e autonomia.

E continuando a falar de liberdade, independência e autonomia, a presente edição da revista Sines Jovem também apresenta o programa Desafio, criado recentemente pelo executivo e desenvolvido pelo serviço da Juventude do Município de Sines, que pretende exatamente dar-vos ferramentas para poderem executar projetos que tenham em mente, das mais variadas áreas. Espreitem na página 25.

Passamos, neste número da revista, por música, com The Ginskeys, desporto, com 7 atletas da Academia de Ginástica de Sines e Filipe Ribeiro, cultura e arte com o artista Smile e Mafalda Gonçalves e empreendedorismo, com Luís Torres.

A próxima pode contar com o vosso contributo. Saibam como na última página!

Desejo-vos ótimas leituras!

Fernando Ramos

Vereador da Juventude do Município de Sines

REPORTAGEM

SEMANA DA JUVENTUDE

ROCK, ELETRÓNICA E MUITA ADRENALINA

O mês de março voltou a contar com uma programação dedicada à juventude, organizada pelo município de Sines, entre os dias 15 e 23 no Parque Desportivo João Martins (ex-LOS).



*The Ginskeys*

Nesta edição, destacou-se o rock com os concertos das bandas **The Ginskeys** (conhece melhor a banda siniense nas páginas 8 a 11) e **Anarchicks**, a 15 de março.

Anarchicks, banda de punk rock formada por quatro mulheres, explicaram antes do concerto que “o nome Anarchicks junta a essência feminina com a rebeldia da anarquia. Não há regras, não há limites, e todas damos o nosso

toque pessoal, com liberdade extrema acima de tudo”.

“As nossas performances distinguem-se pela nossa presença como indivíduos. Tem a ver com a nossa atitude, e não com o nosso visual. Tem também o efeito surpresa, porque as pessoas não estão tão habituadas a ver espetáculos destes feitos por mulheres”, acrescentaram as Anarchicks.

*Anarchicks*

REPORTAGEM

Na noite seguinte, 16 de março, a conhecida banda algarvia de tributo aos Linkin Park, **Hybrid Theory**, foi protagonista, tendo recriado na perfeição a energia e a emoção dos espetáculos dos Linkin Park. Quisemos saber qual o segredo para esta recriação perfeita, e Ivo Rosário, vocalista, explicou: “Nós somos fãs de Linkin Park, e então torna-se fácil porque temos uma ligação muito emocional às músicas e às letras. As nossas atuações são muito verdadeiras para nós. E, claro, o público também nos ajuda e contagia”.

Os Hybrid Theory partilharam ainda a experiência da evolução da banda: “Achamos que a nossa evolução é visível. O nosso primeiro concerto foi no “Bafo de Baco”, em Loulé. Foi a primeira casa onde tocámos e o nosso espetáculo era uma coisa muito reduzida. Éramos nós os seis e apenas um técnico. Só que, entretanto, isto tomou tais proporções que tivemos de formar uma equipa maior, com técnico de luz, técnico de palco, etc., para dar um espetáculo cada vez mais completo. Para além disso, a nível visual, de luz e pirotecnia, tentamos sempre melhorar ao máximo para proporcionar uma boa experiência a quem está a assistir”.



Hybrid Theory

De seguida, a música eletrónica dos **DJs Vil & Cravo** fizeram o público dançar noite fora, fechando o fim de semana de música com uma viagem entre as diversas vertentes do techno, house e música eletrónica em geral.

Para além da música, o desporto e a arte também foram o foco durante a Semana da Juventude, com a abertura de inscrições para um **workshop de hip hop**, com **PRASO**, a pintura de um mural por **MIRONE** e a inauguração, a 23 de março, do novo **Skate Parque**, que veio oferecer condições para a prática das modalidades de patins em linha, skate e bmx no concelho. O dia da inauguração contou com várias atividades, dinamizadas pela A-PARK, dedicadas aos amantes de desportos sobre rodas.

Vê a reportagem aprofundada deste dia, nas páginas 12 e 13).

MIRONE



DJs Vil & Cravo

ENTREVISTA

THE GINSKEYS

DOS PRIMEIROS ACORDES À CONCRETIZAÇÃO DO PRIMEIRO EP

Após quase 13 anos de existência, The Ginskeys apresentaram-nos recentemente com o seu primeiro EP. Fábio Batista (voz), Tiago Mendonça (guitarra), Manuel Dias (bateria) e Pedro Nunes (baixo) vieram ter connosco ao Centro de Artes de Sines para apresentar este Extended Play e contar a história da banda siniense.

Os rockeiros The Ginskeys formaram-se em Sines em meados de 2011, no seguimento de uma outra banda, os Organic, formada por Tiago Mendonça. Com a saída de um membro dos Organic e a entrada de Pedro Nunes no baixo, fez sentido formarem os The Ginskeys.

Porquê o nome “The Ginskeys”?

(Fábio Batista) Na verdade, é uma história engraçada. Nós não conseguíamos encontrar um nome para a banda, e a dada altura, por alguma razão, algum de nós misturou gin e whiskey um dia e chamamos-lhe o cocktail “ginsky”. Como sabia mal, era forte e foi uma péssima ideia nossa, pensámos “porque não?”. E assim ficou.

Quais são as vossas principais influências musicais?

(Pedro Nunes) Acabamos todos por ter influências diferentes. Eu sou mais virado para música rock, metal e géneros mais pesados, embora também tente ouvir um bocadinho de tudo, por exemplo jazz e eletrónica. Metallica, Guns N'Roses, Iron Maiden são bandas de que sempre gostei e aprecio muito. Dentro dos mais pesados, atualmente ouço mais metalcore, mas também gosto muito de rock progressivo, que acaba por ser mais calmo – bandas como Pink Floyd, Camel, King Crimson. No panorama português, ouvi muito Linda Martini e Ornatos Violeta. Acho que falo por todos quando digo que também somos muito influenciados pelo FMM e pelos artistas que vêm cá a Sines, é um festival que nos enriquece como músicos e como pessoas. Para além disso, as pessoas com quem tocamos e com quem nos vamos cruzando ao longo do nosso caminho enquanto músicos também acabam por ser influências. Por exemplo, eu estive numa tuna e isso também influenciou bastante as ideias musicais que depois comecei a ter.

(Manuel Dias) Eu já tive muitas fases. Aquilo que me levou a tocar bateria diria que foi Linkin Park, mesmo nos primórdios da minha carreira. Depois comecei a ouvir outras coisas, como Pink Floyd, Led Zeppelin... Também ouvia muito Aerosmith, mas agora para além de rock já ouço mais metal e também um pouco de hip hop.

(Tiago Mendonça) Eu comecei no rock, com a

guitarra, e também ouvia heavy metal no início. Depois o FMM também tem uma grande influência para mim, mudou-me muito como músico e em termos de gostos musicais – música africana, da Ásia Ocidental e do sul da Ásia... No fundo as minhas influências são uma fusão disso tudo. E hoje em dia ouço também mais música eletrónica, psy trance, etc. Todas estas influências se fundem depois com o rock.

(FB) Eu vim mesmo da música rock. Bandas de rock clássico como os Led Zeppelin, Black Sabbath, Aerosmith... Lynyrd Skynyrd acho que foi a banda que marcou muito o início do rock para mim. Foi a “Free Bird” ao vivo, em 1977, se não me engano. Foi esse vídeo que me marcou para começar aqui o meu caminho no rock, quando ainda era muito novo.

Têm algum método específico durante o vosso processo criativo?

(FB) Eu diria que um método que sempre utilizámos desde o início é o de colocarmos qualquer coisa a gravar e tocar de improviso. Ou seja, temos centenas de coisas gravadas em que eu às vezes nem estou a cantar nada, estou apenas à procura de melodias de voz, só a fazer “gibberish”. Depois vou escrevendo letras por cima daquelas coisas que eu achei engraçadas. É muito à base disso. Na parte instrumental, começamos por pegar numa ideia, ou frase musical, e explorá-la ao máximo através do improviso, ou seja, vamos tocando e vendo até onde a coisa evolui naturalmente. Quando estamos satisfeitos, recomeçamos o processo com uma ideia nova e fazemos uma “colagem” àquilo que já temos, até chegar ao produto final.

Já atuaram várias vezes ao vivo. Qual dessas vezes foi a mais marcante? Porquê?

(FB) Temos memória de várias excelentes experiências. Já atuámos algumas vezes no Tokyo, em Lisboa, mas o último concerto que demos lá, dia 5 de abril de 2019, foi o mais marcante. Foi o mais explosivo e com uma energia enorme do público. A primeira vez que atuámos nas Tasquinhas de Sines, em 2023, também foi bastante marcante, sentimos que o público estava muito connosco.

(MD) Aqui na zona, muitos outros também nos marcaram, como um no Festival das Cores em Santo André e outro no festival Tall Ships aqui em Sines, em 2018. O Tall Ships foi mais marcante porque foi o maior palco em que tocámos até agora.

(PN) E vale sempre a pena relembrar os nossos primeiros concertos, nos encontros de bandas que havia no Salão do Povo, no âmbito da

ENTREVISTA

Quinzena da Juventude. Esses também foram muito engraçados porque foram as nossas primeiras experiências a atuar e ainda estávamos a perceber como a coisa funcionava.

Quais são os maiores desafios que enfrentam na indústria musical?

(PN) Os maiores desafios são sem dúvida levar a nossa música a um público mais alargado, porque se não tivermos métodos para fazê-lo que sejam muito eficazes, acabamos por ficar só num cantinho da internet.

(TM) Sim, tudo bem que temos as nossas redes sociais e os nossos seguidores, mas fazer com que isso cresça e que cheguemos a mais pessoas é difícil, assim como é difícil fazer emergir as nossas músicas para as performances e para todo o lado.

(FB) Precisamente. Eu diria que esses são sem dúvida os nossos grandes desafios. Ainda para mais hoje em dia temos tanta oferta musical, tanta gente a produzir. E depois nós também temos um estilo de música que não dá propriamente para gravar em casa com qualidade. O que acontece é que é sempre uma luta constante, e é tentar mantermo-nos relevantes musicalmente, porque há muita coisa a sair, há imensos artistas fantásticos por aí, e tentar inovar sempre. A era da internet é uma era de globalização, o que é bom, mas ao mesmo tempo exige muito mais de nós, músicos.

Lançaram recentemente o vosso primeiro EP. Como surgiu a ideia de criar este EP e qual é a inspiração por trás dele?

(MD) Sempre estive nos nossos planos lançar alguma coisa. Já tínhamos gravado uma música aqui e ali, só que nunca tínhamos feito uma coisa assim em grande, então decidimos mostrar finalmente aquilo que valemos.

(PN) Sim, não tínhamos feito nada antes talvez porque ainda não tivéssemos conseguido realmente produzir as nossas músicas com o som que pretendíamos, e que fosse impactante. Só agora é que conseguimos fazer isto com a qualidade desejada. Relativamente ao EP, não houve assim um conceito nem uma inspiração específica, mas reparámos mais tarde que as músicas são como que as primeiras músicas de uma determinada fase. Por exemplo: A "Circus", a primeira do EP, foi a primeira música que eu compus com eles. A "Needs" foi a primeira música de sempre da banda. A "Waiting For My Baby" foi a primeira música que o Fábio escreveu para a banda e a "All I See" não é propriamente a primeira música de nada, mas representa aquilo que fazemos hoje em dia, agora mais evoluídos. Portanto, este EP tem como que frames da cronologia da nossa banda. E isto foi algo em que só reparámos depois. Escolhemos estas músicas, algumas delas já com mais de 10 anos de existência, e outra que foi composta há relativamente pouco tempo e isso é interessante





porque dá para ver as diferentes sonoridades das músicas que nós andávamos a fazer na altura e as das que estamos a fazer agora.

Podem partilhar um pouco sobre o processo de gravação do EP? Houve algum desafio notável durante o processo?

(TM) Tudo começou por ser só a banda a ensaiar sem metrónomo e... correu mal! Foi difícil conseguirmos entrar no tempo. Mas com muito treino e depois já com metrónomo, fomos ensaiando para ficar tudo dentro do tempo certo. Quando chegámos ao estúdio para gravar já tínhamos uma base segura e estável para iniciar a gravação. Na verdade, não estivemos demasiado tempo em estúdio, estivemos foi muito tempo a preparar-nos fora do estúdio.

E as letras das músicas do EP? Há algum tema que queiram destacar?

(FB) Penso que a única música que, em termos de letra, tem assim um grande significado é a "Needs", porque a "Needs" trata de uma questão que é a nicotina, são os cigarros, que é uma coisa que eu adoro... Mas, lá está, que no fim de contas é algo que um dia poderá vir a ser a minha "queda". E então acho que funciona também um bocadinho como uma mensagem que na verdade se pode adequar a qualquer vício.

Agora que o EP foi lançado, quais são os próximos passos para os The Ginskeys? Planeiam mais lançamentos?

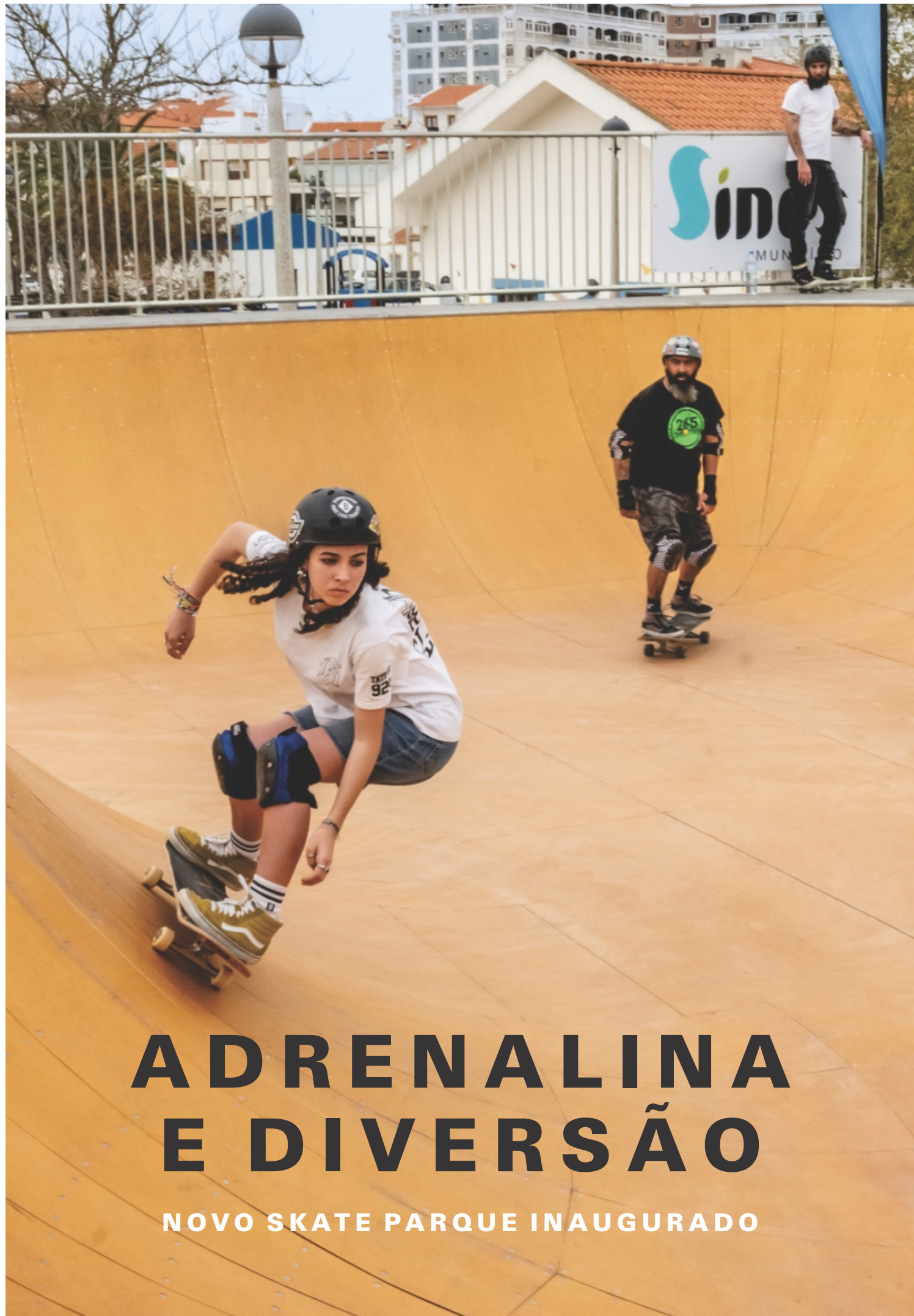
(MD) Gravar um álbum é o próximo passo. Não sabemos quando será porque a verdade é que não temos só a banda, andamos sempre por aí, temos os nossos trabalhos, etc. Então o que acontece é que a banda muitas vezes fica para 2.º ou 3.º plano.

(PN) Exato. Mas nós temos muitos temas de há mais de 10 anos, temas que queremos gravar e outros que já foram gravados, mas que ainda não estão como gostaríamos, então queremos regravar esses temas e o plano é mesmo fazermos um álbum. Estamos focados agora em gravar. O que não significa, que se surgir um concerto ou outro, não estejamos disponíveis!

Que conselhos dariam a outros jovens músicos que estão agora a dar os primeiros passos?

(MD) Divirtam-se! Com os amigos... bebam uns copos e toquem. Foi dessa forma que nós também surgimos.

(FB) Em relação à parte do negócio da música, essa vai sempre ser uma parte chata e que há de existir se quiserem profissionalizar-se. Mas o mais importante é mesmo o que disse o Manuel. E uma parte fundamental, que soa até um pouco cliché, é não desistirem à primeira dificuldade.



ADRENALINA E DIVERSÃO

NOVO SKATE PARQUE INAUGURADO



O novo Skate Parque de Sines foi inaugurado a 23 de março, no Parque Desportivo João Martins (ex-LOS).

A inauguração foi marcada pela presença da A-PARK, empresa de referência na área do desporto urbano, responsável pela idealização e construção do Skate Parque. Foi realizada uma demonstração inline, skate e bmx pela sua demo team, composta por atletas de referência destas modalidades.

Estiveram presentes Rúben Rodrigues, no skate, Raymond Rudolf e Enderson Gamez, no bmx e Fábio Pereira, no inline.

Decorreram igualmente atividades livres, destinadas à população em geral, com a coordenação do Sines Surf Clube.

O evento proporcionou aos amantes de desportos sobre rodas momentos de experimentação de manobras arriscadas, dando a conhecer todo o potencial do novo skate parque.

Segundo Bernardo Oliveira, responsável da A-PARK, para o skate parque em Sines “foi pensado um circuito próprio para skate, patins e bmx, mas que também tivesse já um nível que permitisse a Sines receber competições e outros eventos”.

“O papel da A-PARK foi assessorar o município na criação deste espaço, aproveitando o melhor possível a área disponível e criando uma solução adequada e especializada nestas modalidades,

com a participação de vários atletas de renome, tanto na parte do projeto, como depois também com a equipa de construção. Temos a trabalhar connosco uma série de pessoas que já foram campeãs nacionais e, nesse sentido, tivemos alguns cuidados com detalhes técnicos no sentido de otimizar o skate parque o máximo possível”.

A tarde da inauguração do Skate Parque foi repleta de atividades dinâmicas e muita diversão para todas as idades. Bernardo Oliveira explica: “Quisemos aqui mostrar o potencial do Skate Parque, ao nível do tipo de manobras e o potencial de todas as rampas, para as pessoas perceberem para o que servem alguns obstáculos. Quisemos também entusiasmar os mais novos e mostrar aqui alguma ação”, acrescentou o responsável da A-PARK.

O presidente da direção do Sines Surf Clube, Carlos Santos, explicou que “o novo Skate Parque permite ao Sines Surf Clube criar condições na formação de atletas no bmx e skate, e projetar eventos que desenvolvam o interesse dos mais jovens na prática das modalidades em questão”.

“Com as novas condições, acreditamos que em 2024 já teremos atletas a participar no campeonato nacional”.

O Skate Parque é de utilização livre e está à disposição de todos os interessados.

■ ASSOCIAÇÃO EM DESTAQUE



ACADEMIA DE GINÁSTICA DE SINES

No ano de 2023, sete atletas da Academia de Ginástica de Sines conseguiram, em competição, resultados de grande destaque:

Maria Campos conquistou o 6.º lugar internacional em Trampolim Sincronizado em WTG2023 - World Age Group Competitions, que decorreu em Birmingham, no Reino Unido.

A atleta foi à competição internacional acompanhada dos atletas Anna Likhonina, Leonor Grulha e Martim Lopes.

Mais recentemente, as atletas juvenis Camila Gonçalves, Íris Gonçalves, Bárbara Correia e Madalena Francisco conquistaram, em equipa, a Taça de Portugal 2023, em Vila do Conde.

Também o atleta Martim Lopes se destacou na Taça de Portugal, garantindo apuramento para o Campeonato da Europa 2024, no qual se sagrou vice-campeão da Europa em Trampolim Sincronizado e venceu uma medalha de bronze por equipas..

CAMILA GONÇALVES

14 ANOS

“Comecei pela dança, mas como andava sempre às cambalhotas e aos pinotes vim para a ginástica há 9 anos. Comecei no tumbling e só depois vim para os trampolins.

A ginástica ajuda-me muito a desenvolver força e resistência física, a manter o foco nos meus objetivos, a ser mais organizada, a cumprir uma rotina diária e a lidar com as frustrações do dia a dia.

Para mim, a melhor competição foi a Scalabis de 2023, em Santarém. Esta prova é internacional e conhecemos atletas de outros países. Foram dias muito intensos. Convivemos fora da nossa rotina habitual, fomos à piscina e divertimo-nos bastante. Acho que estes momentos acentuam a nossa amizade!

Quanto ao futuro, gostava muito de conseguir chegar a elite!

MADALENA FRANCISCO

14 ANOS

“A ginástica entrou na minha vida graças aos meus pais, há 11 anos.

Ajudou-me a melhorar a minha autoestima, a ter um corpo “bonito”, a ter uma melhor concentração, um maior espírito de sacrifício e também a descarregar alguns sentimentos menos bons.

O nosso ambiente de treino é muito bom, tem muitos momentos de brincadeira, mas também momentos de concentração e foco.

Espero que a ginástica continue na minha vida e que eu tenha a oportunidade de participar num campeonato mundial.”

MARTIM LOPES

13 ANOS

“Comecei a praticar ginástica aos meus 3 anos, quando o meu pai me levou a conhecer aquilo que hoje levo com muito respeito e dedicação.

Ajudou-me bastante a vários níveis, tanto na força e resistência como a ser até mais humano. Tornei-me também mais organizado e psicologicamente mais forte.

Gosto bastante dos nossos treinos, pois são animados e trabalhar junto aos meus colegas é uma felicidade imensa.

A última Taça de Portugal foi das competições mais importantes para mim, pois só tinha aquela prova para me apurar para o campeonato da Europa.

Quero seguir a minha carreira como ginasta, pois gostaria de participar nos Jogos Olímpicos e orgulhar os que me ajudam neste caminho.

Por fim, queria agradecer aos meus treinadores Nuno Carvalho e João Grulha, à minha família e aos meus colegas que me têm vindo a ajudar. Sem eles nada seria possível.”



ÍRIS GONÇALVES

14 ANOS

A AGS tem-me ajudado a vários níveis – ajudou-me a ficar mais forte e resistente; a ser mais persistente e a ter uma rotina; a amadurecer e a lidar com as minhas emoções.

Os treinos são para mim momentos de entreajuda, amizade, risos, muito trabalho, foco, persistência, colaboração e família.

A experiência em competição mais importante para mim foi a Scalabis Cup. Adorei porque a viagem até Santarém foi incrível, cheia de risos, karaokes e diversão. Quando chegou a hora de ir saltar, dei o meu melhor e recebemos a notícia de que a nossa equipa tinha ficado em 3.º lugar numa prova internacional!

A minha meta é representar Portugal nos Mundiais e Jogos Olímpicos e continuar a ser feliz!"

ANNA LIKHONINA

14 ANOS

"A ginástica ajudou-me muito no desenvolvimento físico, ao dar-me mais força. No desenvolvimento mental, ajudou-me a conseguir lidar melhor com situações stressantes e, no emocional, a controlar melhor as minhas emoções.

Para mim, as competições mais importantes são as provas internacionais porque é onde consigo mostrar aquilo que consigo fazer e as capacidades que adquiri nos treinos.

Pretendo competir em mais provas, como o Mundial ou até os Jogos Olímpicos."

BÁRBARA CORREIA

15 ANOS

"Pratico ginástica há 9 anos, e apesar de ter praticado vários outros desportos, foi a ginástica que me conquistou e cativou mais.

Sempre que chego ao treino, esqueço-me dos meus problemas e desabafo com os meus colegas. Para além disso, com os treinos e provas aprendi a lidar com situações stressantes. A nível físico, consegui com a AGS ficar mais forte e tornar-me mais persistente.

A minha melhor experiência até agora foi no estágio de Loulé, mas também gostei muito da Scalabis (2023).

Gostava muito de conseguir ser elite e poder ir a mundiais com os meus colegas que, apesar de tudo, são os meus melhores amigos."

MARIA CAMPOS

11 ANOS

"Pratico ginástica há 9 anos porque sempre achei esta atividade muito gira, que me permite libertar as más energias, mas que também me dá muitos outros benefícios – ganhei flexibilidade, consigo libertar a raiva nos treinos e esqueço-me de todas as outras coisas.

Nem sempre o treino corre bem, mas tento pensar sempre de forma positiva, pois nos treinos existem momentos de concentração, mas também de muita brincadeira.

Espero conseguir melhorar a cada treino e cumprir os meus objetivos no mundo da ginástica."

— ATLETA EM DESTAQUE

FILIPPE RIBEIRO

JOGADOR DE FUTEBOL

“Para se conseguir
estar neste patamar
com esta exigência,
temos de abdicar
de muita coisa ”



1 – Quem é o Filipe Ribeiro? Conta-nos um pouco sobre o teu percurso pessoal e desportivo até aqui.

Sou o Filipe Ribeiro, tenho 19 anos e sou natural de Sines.

Realizei todo o meu percurso escolar em Sines. No 10.º ano queria seguir a área de Desporto, mas infelizmente nesse ano não abriu o curso em Sines e optei por me candidatar à ETLA, onde completei, até ao 12.º ano, o curso de Eletrónica, Automação e Instrumentação. Neste momento continuo a conciliar os estudos com o futebol - estou a tirar o curso de Técnico Especialista em Exercício Físico.

Na área desportiva, comecei a jogar futebol com 4 anos e fiz quase toda a minha formação no Vasco da Gama Atlético Clube em Sines. Com 17 anos, no primeiro ano do escalão de juniores, fui transferido para o Estrela da Amadora, onde acabei a minha formação.

2 – Iniciaste a tua “jornada” no Vasco da Gama Atlético Clube, em Sines. Qual foi/é a importância deste clube para a tua evolução no futebol?

O Vasco foi o clube que me formou enquanto jogador e também muito enquanto pessoa. Foi uma peça chave no meu desenvolvimento e muito do que sou hoje devo ao Vasco da Gama. É sem dúvida o clube do meu coração e estou eternamente grato por tudo o que fizeram por mim. Serei sempre um grande adepto e estarei sempre a torcer pelo seu sucesso. É um orgulho para mim ter feito parte do Vasco da Gama Atlético Clube.

3 – Como surgiu a tua paixão pelo futebol? Tiveste alguma influência, ou simplesmente surgiu naturalmente?

A minha paixão pelo futebol surgiu de forma natural. Comecei a jogar com 4 anos e, quando tinha 3 anos, já fazia a minha mãe levar-me aos treinos no estádio em Sines porque queria treinar também, só que como não tinha idade ainda, treinava do lado de fora do campo, sozinho com uma bola, enquanto os outros miúdos treinavam todos juntos dentro do campo.

4 – Atualmente estás no Clube de Futebol Estrela da Amadora. Como se deu todo o processo de transferência de um clube para o outro?

A possibilidade de transferência para o Estrela da Amadora surgiu em janeiro de 2022. Comecei essa época no Vasco da Gama em Sines e estava a jogar pelos seniores e juniores, tendo idade de primeiro ano do escalão de juniores.

Entretanto, acabei por me destacar nessa primeira metade da época - joguei em bastantes jogos, estreei-me a marcar nos seniores e era também o melhor marcador da primeira distrital

de Setúbal de juniores. Entretanto, o Estrela demonstrou interesse em mim e, no mercado de janeiro, integrei o plantel da equipa B e Sub-21 do Estrela da Amadora.

5 – Estás a viver sozinho em Lisboa? Como está a correr toda a adaptação?

Sim, fui viver para Lisboa sozinho com 17 anos. No princípio foi um choque sair de Sines, uma cidade pequena onde conhecia quase toda a gente, para ir para Lisboa. No início foi bastante duro ficar longe dos “meus”, mas com o tempo foi melhorando. Mesmo assim, hoje ainda é difícil ficar longe da família, mas com o apoio fundamental da minha mãe, de toda a minha família, da minha namorada e dos meus amigos, fica mais fácil estar em Lisboa.

Num balanço geral, já estou totalmente adaptado à cidade de Lisboa, gosto de viver aqui, mas mesmo assim continuo a preferir a minha cidade de Sines.

Este tempo a viver sozinho fez-me muito bem, tornei-me mais independente, mais adulto, com mais responsabilidades e sinto que já tenho alguma bagagem a mais do que um jovem normal que ainda vive com os pais.

6 – E a adaptação à exigência que é jogar num clube de alta competição?

A adaptação a esta exigência foi gradual. Estou num clube profissional onde temos objetivos estabelecidos e temos obrigação de chegar ao fim da época com eles conquistados.

Muitas vezes gostaria de ir para Sines ter com a minha família, namorada e amigos, mas não posso porque no dia seguinte tenho que me levantar às 7h00 para treinar, e é este compromisso que tento manter, para que no fim do ano esteja feliz com os meus colegas a celebrar títulos.

7 – Quais as tuas perspetivas para o futuro? Tanto a nível pessoal como como profissional de futebol?

Neste momento estou focado em fazer uma grande segunda metade de época. Quero muito que no fim do ano sejamos campeões e tenhamos subido de divisão com a equipa B. Quanto aos sub-23, vamos tentar revalidar o título de campeões nacionais.

Em relação ao futuro, estou a trabalhar para chegar à equipa A do Estrela. Ambiciono chegar ao patamar mais alto do futebol português, subindo um degrau de cada vez sem saltar etapas. Espero conseguir chegar lá.

Enquanto pessoa pretendo continuar a ser bastante feliz como tenho sido. No futuro quero ser melhor em tudo: melhor filho, melhor irmão, melhor namorado, melhor amigo... Para conseguir fazer os meus mais felizes ainda.

PERFIL

CONHECE O
ARTISTA SMILE

THE ONLY
BOUNDARIES
YOU HAVE
ARE THE ONES
YOU SET
YOURSELF.

Canon

Look for the story.

O GRAFFITER QUE PINTOU UM MURAL QUE MARCA A MULTICULTURALIDADE NA ESCOLA VASCO DA GAMA

No âmbito do projeto de arte urbana *Walls Project*, o artista *Smile* esteve em Sines a pintar um mural no Pavilhão Desportivo da Escola Vasco da Gama, em setembro de 2023.

Com o objetivo de apelar para a multiculturalidade, esta nova pintura visa aproximar toda a comunidade educativa, tendo marcado o início do ano letivo de 2023/2024.

Enquanto o artista *Smile* (Ivo Santos) pintava o mural, procurámos saber mais sobre o seu percurso até aos dias de hoje.

Ivo Santos tem 38 anos, nasceu em Lisboa e o seu percurso escolar passou por Odivelas e Loures. O desenho desperta o seu interesse desde criança, mas só mais tarde se familiarizou com o graffiti: “Comecei a pintar com 12 anos, mas nessa altura ainda não sabia o que era o graffiti”, afirmou.

“A influência veio mesmo através dos meus primos, que já desenhavam nas calças de ganga e até nos cortes de cabelo. Foi a partir daí que nasceu esta paixão e que fui descobrindo o que era realmente o graffiti, até porque na altura não havia internet”, acrescentou o artista.

Foi em meados de 2001 que Smile começou a desenvolver mais a técnica no graffiti: “Tudo começou “a sério” quando, em 2001, participei num concurso e ganhei esse concurso. Tive de pintar uma parede gigante e o prémio eram cerca de 200 latas de tinta”.

Ivo Santos explicou ainda: “Para um miúdo como eu, 200 latas eram ouro. Cada uma custava na altura cerca de 750 escudos (3€) e para mim era muito dinheiro. Antes desse concurso tinha apenas entre 5 ou 6 latas, ou seja, não conseguia fazer praticamente nada”.

Apesar de ter poucas latas antes de ganhar o concurso, já graffitava: “O que fazia era graffiti mesmo, puro e duro – fazia letras, preenchia e ia embora. Não dava para explorar muito, e eu sempre gostei de desenhar”.

Para Ivo, as 200 latas ganhas em 2001 foram a sua “rampa de lançamento”: “Vi-me com uma paleta de cores enorme, e isso fez-me ir para sítios abandonados e explorar. Foi aí que começou esta aventura”.

“Smile” foi o nome artístico escolhido por Ivo Santos e quisemos saber a sua origem. O artista explicou: “Na altura em que comecei a pintar existiam umas revistas chamadas SUPER POP, as revistas das miúdas. Todas as minhas colegas da escola tinham aquelas revistas e levavam para as aulas. Essas mesmas revistas traziam sempre



uns autocolantes, e um desses tinha um graffiti que dizia “smile”, com um boneco. Eu copieei aquilo e, a partir daí, sempre que desenhava colocava a palavra “smile”, e assim ficou, até hoje”.

“É engraçado que, passados mais de 20 anos de eu estar a utilizar este nome, estava na casa de um amigo e ele tinha lá livros sobre a história do graffiti, e num desses livros encontrava-se uma fotografia do graffiti do autocolante, com as mesmas letras e o boneco, indicando que tinha sido feito em 1985, o ano em que eu nasci!”, acrescentou Ivo Santos.

A parte do graffiti profissional chegou para Ivo Santos em 2010, dedicando-se nessa altura a 100% a essa arte: “Antes disso já fazia alguns trabalhos, mas tinha também o meu trabalho dito “normal”. O problema começou quando precisei de passar para part-time, e depois acabou por chegar a um ponto em que já não conseguia conciliar esse part-time com o meu trabalho de graffiti”.

“Para além disso, cheguei a uma fase em que comecei a precisar de viajar mais, e às vezes estava 4 a 5 dias fora por semana. Assim, optei por me despedir e encarar o graffiti a 100%”, explicou.

Foram já vários os trabalhos de Ivo Santos ao longo dos anos, mas há um que este artista gosta sempre de frisar, e que foi o mais marcante de todos os tempos: “Foi um que fiz em 2010/2011, nos Açores, em que pinte a cara da minha filha. Foi a primeira vez que a pinte e gosto sempre de lembrar esse mural”.

“Quanto a esta pintura na Escola Vasco da Gama, acho que faz todo o sentido que aqui esteja. Esta escola tem cerca de 27 nacionalidades, e então aqui a questão da multiculturalidade é muito forte. Assim, decidi criar um rosto e dividi-lo em várias nacionalidades que formam um todo.” concluiu Ivo Santos.

Sabe mais sobre Smile e as suas obras em: [smile_artist_official](#), no Instagram.



ENTRE SONHOS E PESADELOS

A VIAGEM ARTÍSTICA
DE MAFALDA GONÇALVES

Em outubro de 2023, a artista plástica Mafalda Gonçalves apresentou no Centro de Artes de Sines a sua peça “Pesadelo”, uma expressão visual dos sentimentos que os pesadelos carregam.

Em conversa com alunos do curso de Artes Visuais da Escola Poeta Al Berto, Mafalda explicou o processo de criação da sua peça e realizou ainda um workshop plástico.

Mafalda Gonçalves tem 22 anos, é natural de Sines e sempre viveu por cá até sair para a universidade. No secundário, frequentou a Escola Secundária Manuel da Fonseca, em Santiago do Cacém, fazendo um ano em Economia e o resto do percurso escolar no curso de Artes Visuais, na mesma escola.

“Depois de terminar o secundário fui estudar para a Universidade de Évora, para o curso de Artes Plásticas e Multimédia, e quando o terminei fiquei um pouco perdida, sem saber muito bem o que fazer. Até que decidi seguir com o mestrado em Cenografia, na Escola Superior de Teatro e Cinema da Amadora, que está a correr muitíssimo bem”, explicou.

A apresentação de “Pesadelo” no Centro de Artes contou com a presença de vários alunos que estão a seguir a área das Artes, e para Mafalda essa foi uma experiência enriquecedora: “Correu muito bem. Alguns alunos participaram e até foi engraçado ver que alguns deles também tinham dúvidas em relação ao que fazer a seguir. Eu depois pude partilhar o meu percurso, que nem sempre foi linear, e muitas vezes também tive dúvidas”.

“Foi interessante ouvir também a parte deles. A verdade é que nem toda a gente tem bem definido aquilo que quer para o futuro. Para além disso, eles ajudaram-me bastante também a ver a minha obra de outras perspetivas”, acrescentou.

A artista explicou ainda a origem do projeto “Pesadelo”: “Surgiu de uma disciplina que eu tive na universidade, porque no último ano de licenciatura temos de fazer um trabalho mais aprofundado e consistente. E, assim, tivemos de fazer durante os dois semestres do 3.º ano um trabalho de grande dimensão para apresentar e expor. Nesse âmbito, tive a ideia de apresentar o “Pesadelo”.

A inspiração para a obra surgiu a partir de uma outra peça, criada também por Mafalda no 1.º semestre daquele ano, chamada “Com a Cabeça nas Nuvens”.

“A peça ‘Com a Cabeça nas Nuvens’ é sobre os sonhos, sobre a parte boa da vida. Depois, no 2.º semestre, quis fazer uma peça que complementasse essa, mas que espelhasse completamente



o oposto. Enquanto que a primeira, sobre sonhos, é toda redonda, com nuvens e muito ‘bem feita’, com as cores claras que representam os sonhos, a ‘Pesadelo’ é exatamente o contrário – escura e com muitas irregularidades”.

O sentido da obra “Pesadelo” é o de evidenciar que nem tudo é positivo: “Querida representar um pouco a parte negativa da vida... Nem sempre tudo se resume a sonhos e coisas positivas. As partes negativas e pesadelos estão presentes nas nossas vidas e foi mesmo isso que eu quis aqui representar”.

Quanto à componente técnica da obra, Mafalda explicou que esta em específico não foi influenciada por nenhum estilo artístico em particular: “Aqui quis aplicar a técnica da soldagem porque foi algo que gostei imenso de aprender a fazer na universidade. Como já era algo que conseguia fazer sozinha, e esta era uma obra de grande dimensão, quis explorar mais”.

“O interior da obra é feito em varga de ferro soldado e, depois, com jornal, dei aquele relevo para ficar mais grosso. Depois coloquei lã porque também gosto muito de trabalhar tecido. Achei que assim ficava mais interessante do que apenas pintado, queria mais texturas e mais pormenores”, explicou Mafalda.

Quanto ao futuro, quer continuar a ter presente na sua vida o trabalho em artes plásticas, mas mais como um hobby, pois pretende seguir profissionalmente com a área que está a estudar no mestrado: “Profissionalmente quero acabar o mestrado em Cenografia e tentar entrar no mercado de trabalho como diretora de arte ou uma função similar. Gostava imenso de fazer filmes e trabalhar em televisão, por exemplo...”. Neste momento, a sua obra “Com a Cabeça nas Nuvens”, que foi, entretanto, passada para uma escala maior (4 metros), encontra-se exposta na EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo, através de um projeto com a Universidade de Évora, financiado pela Fundação Alentejo no âmbito da Évora 2027, Capital Europeia da Cultura.



LUÍS TORRES

A ALMA DO N.º 6 EM SINES

De certeza que já estiveste ou ouviste falar no conhecido bar N.º 6. Mas sabes quem está por trás deste negócio?

“Sou o Luís Torres, tenho 35 anos e sou de Sines”, assim se apresenta Luís, dono do N.º 6.

Luís fez todo o seu percurso escolar em Sines, tendo a meio do 12.º ano optado por trabalhar na área da restauração. Após algum tempo em restaurantes, iniciou a sua vida de barman no Chalé (bar que atualmente está fechado). Mas foi o Substância que mudou a sua vida, onde é hoje o N.º 6.

Durante o seu percurso, Luís Torres passou ainda pelo Carnaval de Sines, fazendo parte da

direção entre 2006 e 2008 e, mais tarde, em 2013 e 2015. Atualmente é ainda presidente da assembleia geral da Associação do Comércio Local de Sines.

O N.º 6 é hoje em dia um dos bares noturnos mais frequentados de Sines, e Luís explicou-nos o que o motivou a abrir o negócio e o que o motiva a dar-lhe continuidade: “Antes de abrir o N.º 6, já tinha o desejo de um dia ter um bar. Depois surgiu a oportunidade de ficar com o Substância e acabei por agarrá-la”, explica.

“O facto de estar a correr tão bem motiva-me a melhorar a cada dia. E se é dos bares mais frequentados é porque as pessoas gostam de

nós enquanto equipa e isso é muito gratificante. Fazemos o nosso trabalho, somos simpáticos e as pessoas tratam-nos bem. Para além disso, tentamos sempre ter novidade, tanto em termos de garrafeira, como de decoração e música”, acrescenta.

A animação caracteriza muito os fins de semana do N.º 6 e, quanto a isso, Luís Torres explica que “em relação a DJs, música ao vivo e animações tentamos sempre manter a prata da casa. O que funciona bem, funciona bem, e não vale a pena mudar muito”.

Foi entre 2022 e 2023 que a equipa do N.º 6 começou a notar um grande crescimento da adesão do público, sendo atualmente uma referência mesmo para quem está apenas de passagem por Sines: “Até pessoas de fora, quando vêm a Sines, vêm beber um copo ao 6. Aliás, há muita gente que nos diz ao balcão 'viemos jantar a Sines e disseram-nos para vir aqui', e nem foram pessoas de Sines que indicaram, foram mesmo de fora. E isso é muito bom. Para nós, para a terra e para todos”, explica Luís Torres.

Luís Torres tem o N.º 6 desde 2015 e deu início ao projeto com apenas 26 anos. Sendo ainda jovem, pôde sempre contar com o apoio da família, apesar de ter sido difícil ao início: “A minha família ao início não acreditava em nada disto... A minha mãe estava sempre muito preocupada, porque afinal ter um bar significa trabalhar essencialmente durante a noite, e a noite tem sempre os seus perigos. Mas sempre me ajudou muito e tentou estar próxima para poder dar apoio em tudo o que fosse necessário”, confessa.

Apesar de o negócio de Luís estar a correr bem, nunca previu que atingisse o nível que tem hoje: “Nunca previ nada disto. Quando decidi abrir o 6, previa uma coisa mais 'pacata'. Imaginava as pessoas sentadas a beber um copo e a conversar com música ambiente”.

“Acontece que depois notei que Sines tinha necessidade de ter um sítio onde as pessoas pudessem divertir-se um pouco mais que isso. Uma música um bocadinho mais alta e as pessoas poderem dançar”.

O N.º 6 caracteriza-se igualmente pela diversidade de gerações que o frequenta, mas Luís nunca teve um “público-alvo” quando decidiu abrir o negócio: “Nunca tive um público-alvo, foi sempre na base dos amigos, do 'amigo puxa amigo', e hoje temos aquilo que temos. O facto de juntar pessoas de várias idades, coisa que não acontecia até há dois ou três anos, é também muito engraçado e bonito de se ver”.

Quisemos ainda saber qual o segredo para um jovem se tornar num empresário de sucesso, e Luís explicou-nos que não existe segredo, apenas vontade, muito trabalho e também um pouco de sorte: “Há muito trabalho e também sorte. Para além disso, há que também definir estratégias. Aqui no bar, defino estratégias em áreas como a música, avaliando o que as pessoas mais gostam na generalidade”.

“Para além disso, mantenho sempre o nível das bebidas e, claro, aposto numa equipa forte. O staff que tenho comigo é muito importante para fazer isto acontecer. No fundo, não há segredo – é trabalhar e tentar fazer sempre o melhor”.

Em relação ao futuro, Luís Torres tem na mira a grande festa do 10.º aniversário do N.º 6, a realizar em 2025, que promete trazer muitas surpresas. A longo prazo, pretende manter a qualidade do seu bar até quando lhe for possível: “Não vou mentir, não pretendo estar aqui 30 anos. Vou estar o tempo que tiver de estar, o tempo em que estiver bem e satisfeito com o meu negócio e depois vê-se o que é que se faz da casa, da vida, de tudo...”, conclui Luís Torres.

Acompanha o bar N.º 6 no Instagram em [numero6sines](#).



QUINTALÃO ELETRÓNICO & NATAL FOLIÃO

No ano de 2023, o Grupo Folião Até de Manhã teve a oportunidade de organizar, através do programa Desafio, dois eventos de música eletrónica que tiveram como principais objetivos promover mais momentos de convívio e diversão entre jovens, satisfazendo os amantes de música eletrónica.

O “Quintalão Eletrónico” realizou-se a dia 30 de setembro, no Castelo de Sines, e marcou o final do verão. Contou com os DJs locais Xala e Ribeiro, e os DJs nacionais Laura, Salbany e Jesterr.

Já a festa “Natal Folião” deu início às festividades natalícias e de ano novo, tendo as atuações de Necas, Ribeiro, Rui Duarte e Xala (DJs locais) e de Brusca (DJ reconhecida a nível nacional). Realizou-se a 22 de dezembro, na Capela da Misericórdia de Sines.

“Os eventos do Grupo Folião Até de Manhã surgiram com o objetivo de dinamizar a nossa região, trazendo até Sines alguns dos melhores DJs do país e promovendo diversos artistas locais. Devido à lacuna que existia na nossa zona geográfica ao nível de eventos de música eletrónica, aliado à paixão que temos por esse género musical, decidimos então que fazia todo o sentido criar, em alturas específicas, alguns eventos para os mais jovens (e não só)”, disseram a equipa de coordenação do Grupo Folião.

“A adesão da população foi muito acima do que nós poderíamos prever e o ambiente nas festas tem sido fantástico, tanto nas várias edições do Natal Folião que se realizaram na Capela da Misericórdia, como na primeira edição do Quintalão Eletrónico realizado no mítico Castelo de Sines”, acrescentaram.

Fotos: Daniel Guerreiro



CONHECE O PROGRAMA DESAFIO

A Câmara Municipal de Sines lançou em 2021, através do serviço da Juventude, o **programa "DESAFIO"**.

O objetivo deste programa é estimular a participação e intervenção dos jovens, acolhendo candidaturas para apoio a projetos das mais diversas áreas, desde a música ao desporto, passando pelo cinema, moda, teatro, fotografia, dança, artes, ambiente, saúde, entre outras.

"Consideramos o programa Desafio muito vantajoso para os jovens de Sines, pois possibilita que grupos informais, como o nosso, possam desenvolver projetos que, sem essa ajuda, seriam impossíveis de realizar devido aos diversos custos que os mesmos possam acarretar" disse a equipa de coordenação do Grupo Folião Até de Manhã.

Os Até de Manhã afirmaram ainda que "o apoio do programa Desafio foi fundamental para que conseguíssemos trazer até Sines os grandes

artistas que trouxemos em tão pouco tempo, algo nunca antes visto na nossa cidade! Programas como este são essenciais e ajudam pessoas como nós, que têm ideias inovadoras para Sines, mas que não têm os meios necessários para as colocar em prática".

Para candidaturas individuais ou de grupo, envia email com o teu projeto para:
juventude@mun-sines.pt



MÃOS À OBRA

JOVENS RECEBEM CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO



Os participantes do programa “Mãos à Obra” de 2023 receberam, no dia 28 de março, os respetivos certificados de participação. Entregues pelo presidente do Município de Sines e pelo vereador da Educação e Juventude, Nuno Mascarenhas e Fernando Ramos, os

certificados têm como objetivo evidenciar os conhecimentos adquiridos pelos participantes no decorrer do programa, permitindo, assim, o enriquecimento dos seus currículos.

O programa “Mãos à Obra” pretende contribuir para o desempenho de atividades socialmente úteis, que permitam a aquisição de conhecimentos, potenciando a formação cívica dos jovens.

Os participantes tiveram a oportunidade de ter contacto com os serviços de Comunicação e Imagem, Gabinete Veterinário, Serviço Educativo e Cultural do Centro de Artes de Sines, Educação, Juntas de Freguesia de Sines e Porto Covo, Biblioteca, Museu, Cultura e Desporto.

Está atento ao site do Município de Sines, www.sines.pt, para saberes mais informações sobre o “Mãos à Obra” de 2024.

WALLS PROJECT

NOVOS GRAFFITIS RENOVAM CENÁRIO DESPORTIVO DE SINES

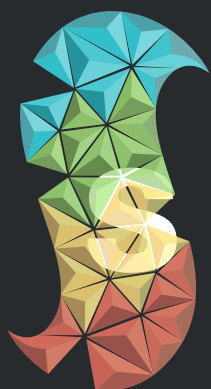
No âmbito da Semana da Juventude 2024 e do projeto Walls Project, Sines tem dois novos graffitis.

Junto ao Pavilhão Multiusos de Sines, o artista No Art Limit pintou um posto de transformação que se encontrava abandonado, fazendo um desenho alusivo ao desporto.

O artista MIRONE pintou um mural no Parque Desportivo João Martins. A pintura simboliza a modalidade desportiva de skate e encontra-se junto ao novo Skate Parque de Sines.



Participa na revista



SINES JOVEM

A revista SinesJovem foi criada pela Câmara Municipal de Sines com o objetivo de constituir um canal de comunicação com o público mais jovem do concelho, mas, sobretudo, com o intuito de te proporcionar oportunidades para a tua expressão criativa.

Este espaço é dedicado a ti, e pretende-se que esta revista seja um reflexo da tua voz e do teu talento.

Por isso, convidamos-te a participar na SinesJovem. Se és músico, poeta, escritor, ilustrador, fotógrafo, ou tens qualquer outra forma de expressão artística, queremos que partilhes a tua arte e as tuas paixões connosco!

Aproveita esta oportunidade para divulgares o teu trabalho, inspirar outros jovens e mostrar ao mundo a diversidade e criatividade que existe em Sines.

Queremos ouvir a tua história, conhecer as tuas criações e dar destaque ao teu talento.

Envia-nos os teus trabalhos, textos, imagens, vídeos ou qualquer outro tipo de expressão artística que queiras partilhar para os seguintes contactos:



ci@mun-sines.pt



269 630 631

